

CENTRALIDADE NA REGIÃO METROPOLITANA DE RIBEIRÃO PRETO¹**CENTRALITY IN THE METROPOLITAN REGION OF RIBEIRÃO PRETO
CENTRALIDAD EN LA REGIÓN METROPOLITANA DE RIBEIRÃO PRETO**Fabiana Miano Mori²

DOI: 10.5752/P.2316-1752.2025v32n46p60-75

Resumo

O presente artigo argumenta que a estrutura de centralidades da Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP), institucionalizada pela Lei Complementar n.º 1.290/2016, configura-se como uma estrutura radial policêntrica, formada por três vetores de crescimento urbano-regional, originados a partir de Ribeirão Preto-SP. O objetivo é compreendê-la a partir das atividades produtivas, da estrutura ambiental (Sistema Aquífero Guarani) e de transportes. Conclui-se que a concentração de investimentos nas regiões já consolidadas resulta em maior dominância dessas áreas, em relação às outras.

Palavras-chave: Região metropolitana de Ribeirão Preto; estrutura de centralidades; planejamento urbano-regional; metropolização; atividades produtivas

Abstract:

The present article argues that the centrality structure of the Metropolitan Region of Ribeirão Preto, institutionalized by Complementary Law No. 1,290/2016, is identified as a polycentric radial structure, formed by three vectors of urban-regional growth originating from Ribeirão Preto-SP. The objective is to understand it based on productive activities, the environmental structure (Guarani Aquifer System), and transportation. It concludes that the concentration of investments in already consolidated regions results in greater dominance of these areas compared to others.

Keywords: Metropolitan region of Ribeirão Preto; centrality structure; urban-regional planning; metropolization; productive activities

Resumen:

El presente artículo argumenta que la estructura de centralidades de la Región Metropolitana de Ribeirão Preto, institucionalizada por la Ley Complementaria n.º 1.290/2016, se identifica como una estructura radial policéntrica, formada por tres vectores de crecimiento urbano-regional, originados a partir de Ribeirão Preto-SP. El objetivo es comprenderla a partir de las actividades productivas, la estructura ambiental (Sistema Acuífero Guarani) y de transportes. Se concluye que la concentración

¹ Este artigo toma por base investigação em andamento no doutoramento de Fabiana Miano Mori, no Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), sob orientação do Prof. Dr. Jeferson Cristiano Tavares."

² Doutora em Arquitetura e Urbanismo pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (IAU-USP), na área de concentração Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo, vinculada à linha de pesquisa "Territórios e Cidades: Transformações, Permanências, Preservação". É Especialista em Arteterapia pela Universidade Paulista. Docente universitária desde 2001, atualmente é professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Moura Lacerda e da Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP).

de inversiones en las regiones ya consolidadas resulta en una mayor dominancia de estas áreas en relación con las demás.

Palabras clave: Região metropolitana de Ribeirão Preto; estrutura de centralidades; planificação urbano-regional; metropolização; actividades productivas

INTRODUÇÃO

A Região Metropolitana de Ribeirão Preto foi oficialmente instituída em 6 de julho de 2016, conforme a Lei Complementar Estadual n.º 1.290. É composta por 34 municípios, organizados em quatro sub-regiões distintas. A primeira sub-região inclui os municípios de Barrinha, Brodowski, Cravinhos, Dumont, Guatapar, Jardinópolis, Luís Antnio, Pontal, Pradópolis, Ribeirão Preto, Santa Rita do Passa Quatro, São Simão, Serrana, Serra Azul e Sertãozinho. A segunda sub-região é formada por Guariba, Jaboticabal, Monte Alto, Pitangueiras, Taiva e Taquaral. A terceira sub-região abrange Cajuru, Cássia dos Coqueiros, Mococa, Santa Cruz da Esperança, Santa Rosa de Viterbo e Tambaú. Por fim, a quarta sub-região inclui Altinópolis, Batatais, Morro Agudo, Nuporanga, Orândia, Sales Oliveira e São Antnio da Alegria, conforme mapa da figura a seguir.



Figura 1: Mapa da Região Metropolitana de Ribeirão Preto e suas quatro sub-regiões

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020).

Ribeirão Preto, a sede da Região Metropolitana de Ribeirão Preto, é classificada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como uma capital regional A, conforme os dados de 2018 e 2020, não sendo, portanto, considerada uma metrópole. A Região Metropolitana de Ribeirão Preto destaca-se por ser a primeira região metropolitana do Estado de São Paulo criada fora da Macrometrópole Paulista, que engloba as regiões metropolitanas de São Paulo, Campinas, Vale do

Paraíba e Litoral Norte, Sorocaba, Baixada Santista, Piracicaba e Jundiá, além da Microrregião Bragantina. Ademais possui relações importantes com demais estados, de acordo com mapa da Figura 2.

A definição das regiões metropolitanas adotada neste estudo segue os critérios estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Essa escolha se justifica pela diversidade de conceituações formuladas pelos estados e pela ausência de parâmetros precisos no Estatuto da Metrôpole, inviabilizando a padronização nacional da definição desses espaços. Embora o conceito de metrôpole esteja fortemente vinculado ao fenômeno urbano e ao processo de urbanização, sua identificação transcende aspectos físicos e históricos. A distinção metropolitana se fundamenta na extensão de sua área de influência, na centralidade que exerce na rede urbana e no sistema de cidades, bem como na capacidade de organização territorial, conferindo-lhe papel singular em relação a outras cidades.

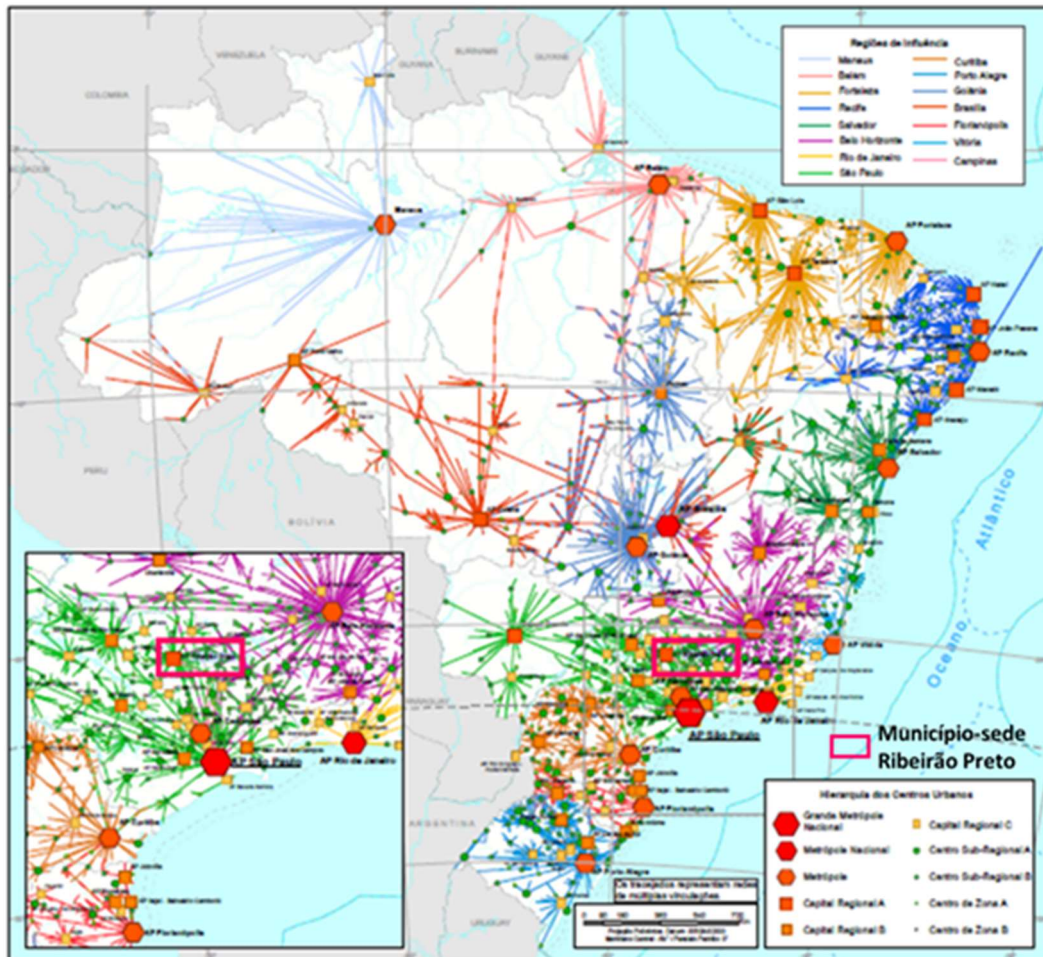


Figura 2: Relações de Ribeirão Preto com outros municípios brasileiros, com destaque para as metrópoles de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte

Fonte: Regiões de Influência das Cidades - REGIC / IBGE (2020).

Sua localização geográfica lhe confere uma posição estratégica, facilitando relações significativas com os estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul. Essa posição intermediária entre esses estados, a capital paulista e o porto de Santos, aliada às atividades econômicas voltadas para o agronegócio, reforça a importância da RMRP nos contextos regional, estadual e nacional.

ATIVIDADES PRODUTIVAS: AGRONEGÓCIO E INDÚSTRIA

De acordo com dados da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - FIPE (2021), a produção agrícola da região é predominantemente composta pelo cultivo da cana-de-açúcar, que representa 72% do valor da produção agrícola e 83% da área colhida em 2020. O açúcar refinado pelas usinas locais também constitui 62% das exportações da Região Metropolitana de Ribeirão Preto. Entre as lavouras permanentes, destaca-se a cafeicultura, que foi a segunda maior em valor produzido em 2020, ocupando menos de 3% da área colhida. A maior parte do parque industrial da RMRP está localizada no município de Sertãozinho, um dos principais centros de desenvolvimento tecnológico para a produção de açúcar e álcool no Brasil.

Segundo Elias (2015), a Região de Ribeirão Preto, situada no nordeste do Estado de São Paulo, foi uma das primeiras no Brasil a ser amplamente exposta à produção e às trocas globalizadas das atividades agrícolas. Esse processo iniciou-se em meados do século XX e ganhou impulso definitivo na década de 1970. As transformações desencadeadas pela revolução técnico-científica e pelas novas formas de produção material e imaterial resultaram em sucessivas modernizações na região, alterando sua geografia, redefinindo seu tempo e configuração espacial, e promovendo significativas mudanças no uso e ocupação do solo. Uma característica marcante desse processo é a acelerada urbanização e crescimento urbano, impulsionados pelas novas relações entre cidade e campo, decorrentes das necessidades do consumo produtivo da agropecuária contemporânea. Elias (2015) ressalta que há evidências sobre o crescimento do consumo produtivo associado às atividades do agronegócio em determinadas regiões do Brasil, denominadas pela autora como "Regiões Produtivas do Agronegócio".

Essas regiões são compreendidas enquanto redes agroindustriais que integram todas as atividades relacionadas ao agronegócio, incluindo a agropecuária, as atividades que antecedem e sucedem à produção (pesquisa agropecuária, produção de insumos agrícolas, desenvolvimento de maquinário, industrialização, comércio e distribuição, serviços financeiros, tecnologia e inovação), as atividades de transformação industrial cuja matéria-prima provém da agropecuária, e a distribuição de alimentos prontos. Tais redes evidenciam a articulação entre produção, armazenamento e distribuição, integrando todas as etapas do processo produtivo em diferentes escalas geográficas e dimensões.

A construção da Rodovia Anhanguera, concluída em 1961 após diversas etapas, desempenhou um papel fundamental no fortalecimento de Ribeirão Preto como centro distribuidor de mercadorias para o estado de São Paulo. O acesso a importantes vias de transporte, especialmente nas décadas de 1950 e 1960, criou condições favoráveis ao crescimento econômico do município. Na década de 1970, a Região Metropolitana de Ribeirão Preto destacou-se como a principal produtora de cana-de-açúcar do Estado de São Paulo, impulsionada pelo programa Proálcool. Ao final dessa década, a região consolidou-se como o principal parque agroindustrial paulista. Ribeirão Preto e Sertãozinho desempenham funções complementares na dinâmica econômica regional, com Ribeirão Preto destacando-se no comércio e serviços regionais, enquanto Sertãozinho tornou-se um polo industrial regional, atendendo às demandas da agroindústria além dos limites da Região Metropolitana (FIPE, 2022).

Com base nos dados fornecidos pelo IBGE (2020), e SEADE (2022), a Região Metropolitana de Ribeirão Preto tem aumentado sua participação no Valor de Transformação Industrial (VTI) do Estado de São Paulo ao longo dos anos. A participação da RMRP na indústria paulista cresceu de 2,5% em 2003 para 3,1% em 2016. Nesse contexto, Ribeirão Preto destaca-se como o 10º município mais relevante na produção de bebidas e o 15º na produção de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos. Além disso, ocupa a 20ª posição na fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos. A cidade é reconhecida como um importante polo estadual de saúde, com uma forte presença na fabricação de equipamentos e produtos médicos, hospitalares e odontológicos.

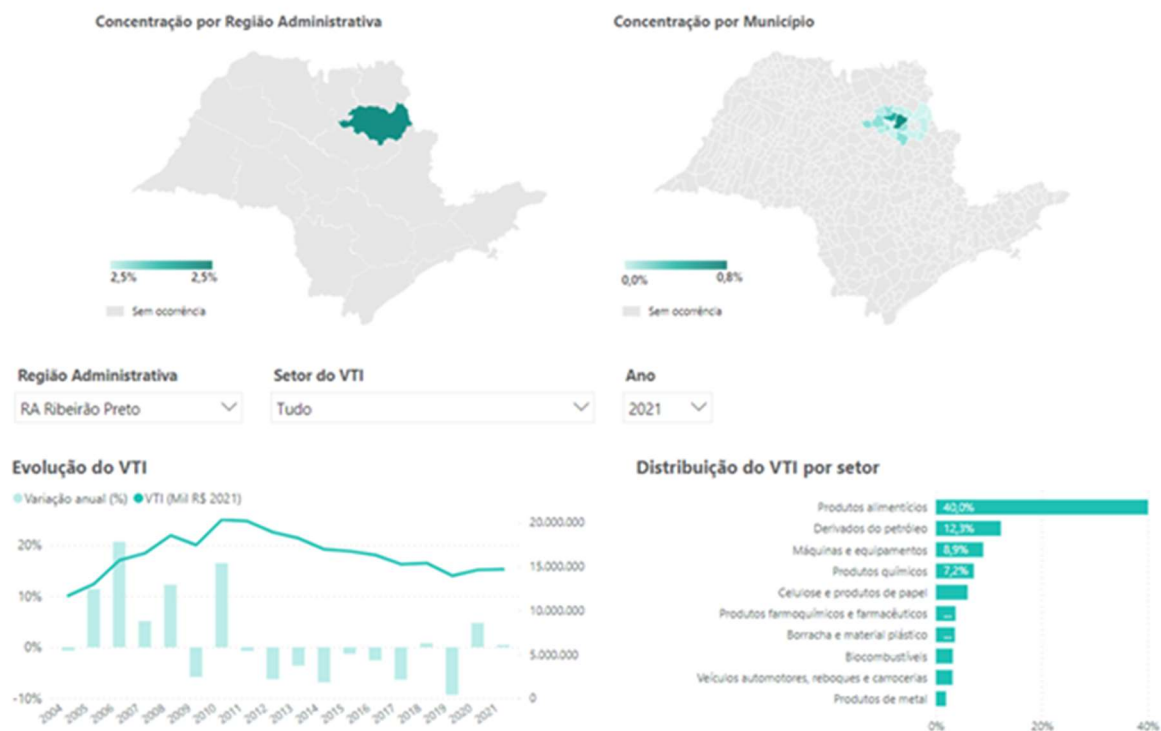


Figura 3: Valor de transformação industrial (VTI)

Fonte: Adaptado pela autora de Sistema Estadual de Análise de Dados Estatísticos - SEADE (2022).

Adicionalmente, destaca-se a presença do Supera, parque tecnológico localizado no município de Ribeirão Preto, que inclui o Centro de Tecnologia e a Incubadora de Empresas como elementos centrais. Inicialmente focado na área da saúde, o Supera expandiu suas atividades para outros setores, como bioenergia e tecnologia da informação. Esse parque tecnológico é resultado de um convênio entre a Universidade de São Paulo, a Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto e a Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação do Estado de São Paulo (FIPE, 2021).

De acordo com Lencioni (2006), a metropolização é um processo contínuo de transformação espacial, fortemente vinculado a três processos interdependentes: a globalização da economia, a reestruturação produtiva e a reorganização territorial. Este fenômeno caracteriza-se por uma organização espacial baseada na lógica atual de acumulação capitalista, manifestando-se através da intensificação dos fluxos de pessoas, mercadorias e capitais. Além disso, está associada ao crescimento das atividades de serviços, à demanda por trabalho imaterial, à concentração de atividades de gestão e à crescente utilização das tecnologias da informação e comunicação. O desenvolvimento do agronegócio e da indústria resulta em transformações significativas, como a conversão de áreas rurais em urbanas, a expansão das atividades agrícolas em detrimento das áreas naturais e a concentração de terras nas mãos de grandes produtores ou empresas/indústrias.

Assim como o processo de institucionalização da Região Metropolitana de Ribeirão Preto, as características e estatísticas do setor econômico são entendidas como um processo produtivo que influencia o ordenamento territorial. Esse ordenamento inclui a concentração da zona industrial ao norte do município-sede; a manutenção de zonas rurais de monocultura (cana-de-açúcar e soja) e sua interação com condomínios residenciais fechados de alto padrão na zona sul do município-sede; a zona mista no município de Cravinhos; e a expansão linear ao longo da rodovia, com predominância industrial em Sertãozinho, uso residencial e misto em Barrinha, e uso misto em Jaboticabal. Essas dinâmicas refletem o zoneamento dos municípios que compõem a estrutura de centralidades identificada a partir do município-sede, a ser detalhada no próximo tópico.

ESTRUTURA DE CENTRALIDADES

Busca-se identificar a centralidade metropolitana, ou seja, o município-sede e seus respectivos vetores de crescimento urbano-regional decorrentes dessa centralidade inicial, que em conjunto configuram uma estrutura de centralidades. Para tanto, adotou-se como critério a relação de atratividade recíproca de atividades produtivas e habitacionais, considerando um raio aproximado de 20 km – não superior ao total de 60 km – entre as manchas urbanizadas. A partir da centralidade inicial (o município-sede), esse critério permite identificar uma estrutura radial policêntrica, ordenada espacialmente pela rede de transportes. Essa estrutura é limitada, a leste e nordeste (após Jardinópolis) e ao sul (após Cravinhos), por restrições ambientais evidenciadas na Figura 6,

relacionadas predominantemente ao Sistema Aquífero Guarani, em especial às restrições de uso do solo impostas pela Área de Proteção e Recuperação dos Mananciais – Sistema Aquífero Guarani (APRM-SAG, 2011) e pela Macrozona de Proteção do Sistema Aquífero Guarani (MPSAG, 2021).

Fica, portanto, esclarecido que os vetores partem dos eixos de expansão do município-sede (Norte, Sul e Oeste), sendo este a principal centralidade em razão de sua importância institucional e econômica. Ao se originarem no município-sede, seguem a trajetória histórica de sua expansão, vinculada ao macrozoneamento. Nesse contexto, destaca-se a permanência da zona Norte, caracterizada por loteamentos residenciais destinados à habitação de interesse social e pela presença da zona industrial, que concentra galpões voltados ao agronegócio, além do terminal de cargas da Mogiana (ferrovia) e do equipamento aeroportuário. Já no caso da zona Sul, os novos bairros contemplam grande número de condomínios residenciais fechados de alto padrão, atrelados ao fenômeno de dispersão urbana. No que diz respeito à zona oeste, o vínculo estabelecido foi com o município de Sertãozinho (expansão das zonas industriais desse município) primeiramente, e na sequência, os municípios de Barrinha e Jaboticabal³.

A Figura 4 (mapa) e a Figura 5 (imagem aérea) apresentam a estrutura de centralidades, que contempla o município-sede e os três vetores de crescimento urbano-regional. Na Figura 4 são destacados os novos loteamentos (2010-2020), bem como as áreas de interesse ambiental, a vegetação nativa e as redes ferroviária e rodoviária.

³Ressalta-se que, no que diz respeito à direção nordeste, além dos fatores ambientais restritivos ao município de Brodowski, o município com predominância em novos loteamentos (2010-2020) é Batatais, que se encontra em um raio superior a 20 km, situando-se a 43,9 km de RP e estando mais próximo do município de Franca (AU de Franca). Já no caso sudoeste, representado pelo município de Dumont, não há indicação de crescimento do município-sede atualmente nessa direção, de acordo com o Mapa de Unidades de Ocupação Planejada e Territórios de Expansão Planejada TEP da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto, Projeto de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo, 2023, em que não consta UOP (Unidades de Ocupação Planejada) para essa área, somente TEP (Território de Expansão Planejada).

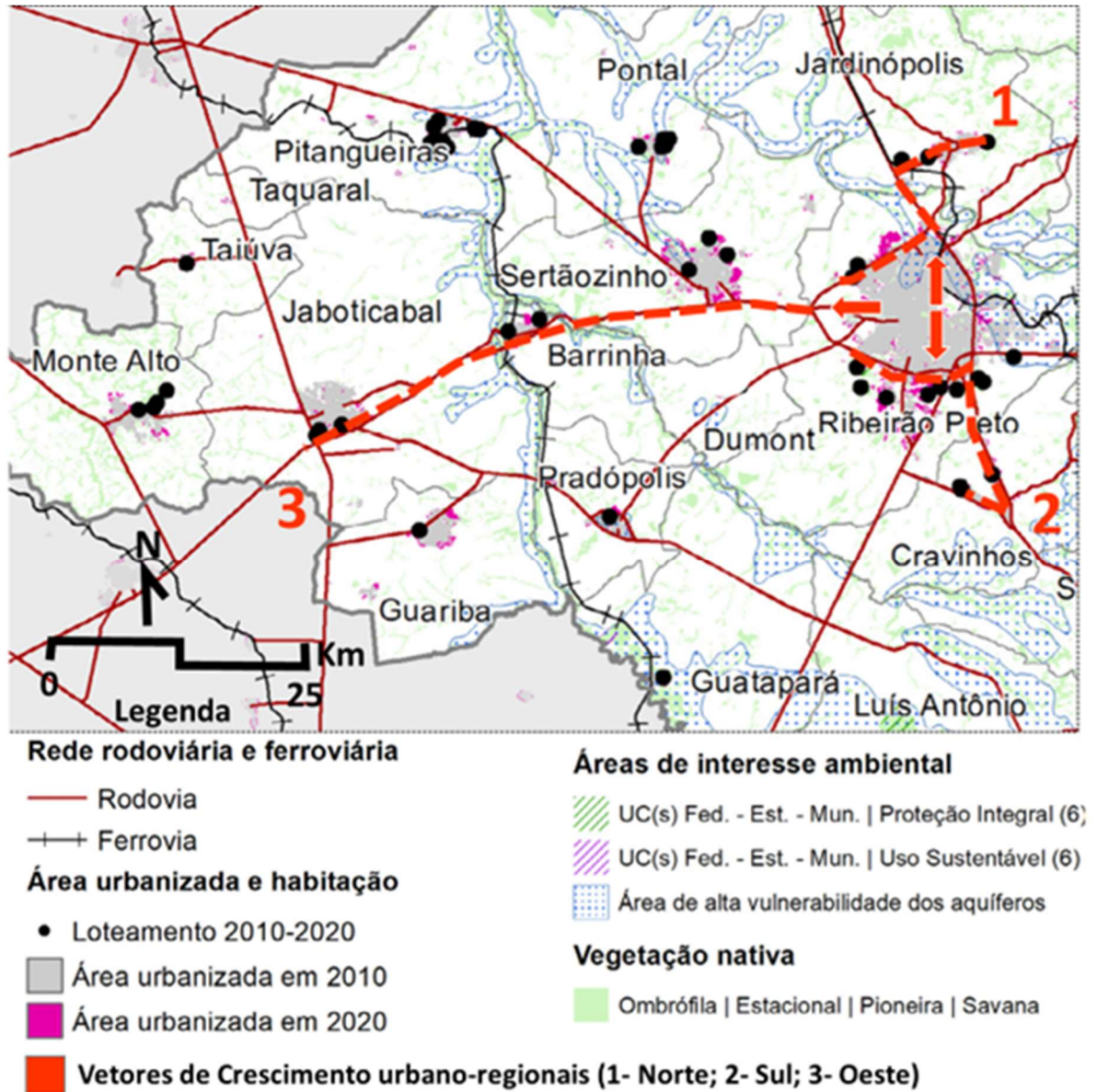


Figura 4: Mapa dos vetores de crescimento urbano-regional 1, 2 e 3, em função dos novos loteamentos 2010-2020, com intervenções gráficas da autora.

Fonte: Adaptado pela autora de FIPE (2022).

Já a imagem aérea relativa à Figura 5, elaborada a partir dos mapas em shapefile disponibilizados pelo IBGE (2024), contempla o município-sede e os três vetores de crescimento urbano-regional, estruturados pela rede de transportes, principalmente o anel viário, a rodovia Anhanguera (vetores 1 e 2 - eixo Norte/Sul) e a rodovia Carlos Tonani (vetor 3 - eixo Oeste); assim como as manchas urbanizadas e os respectivos limites territoriais.

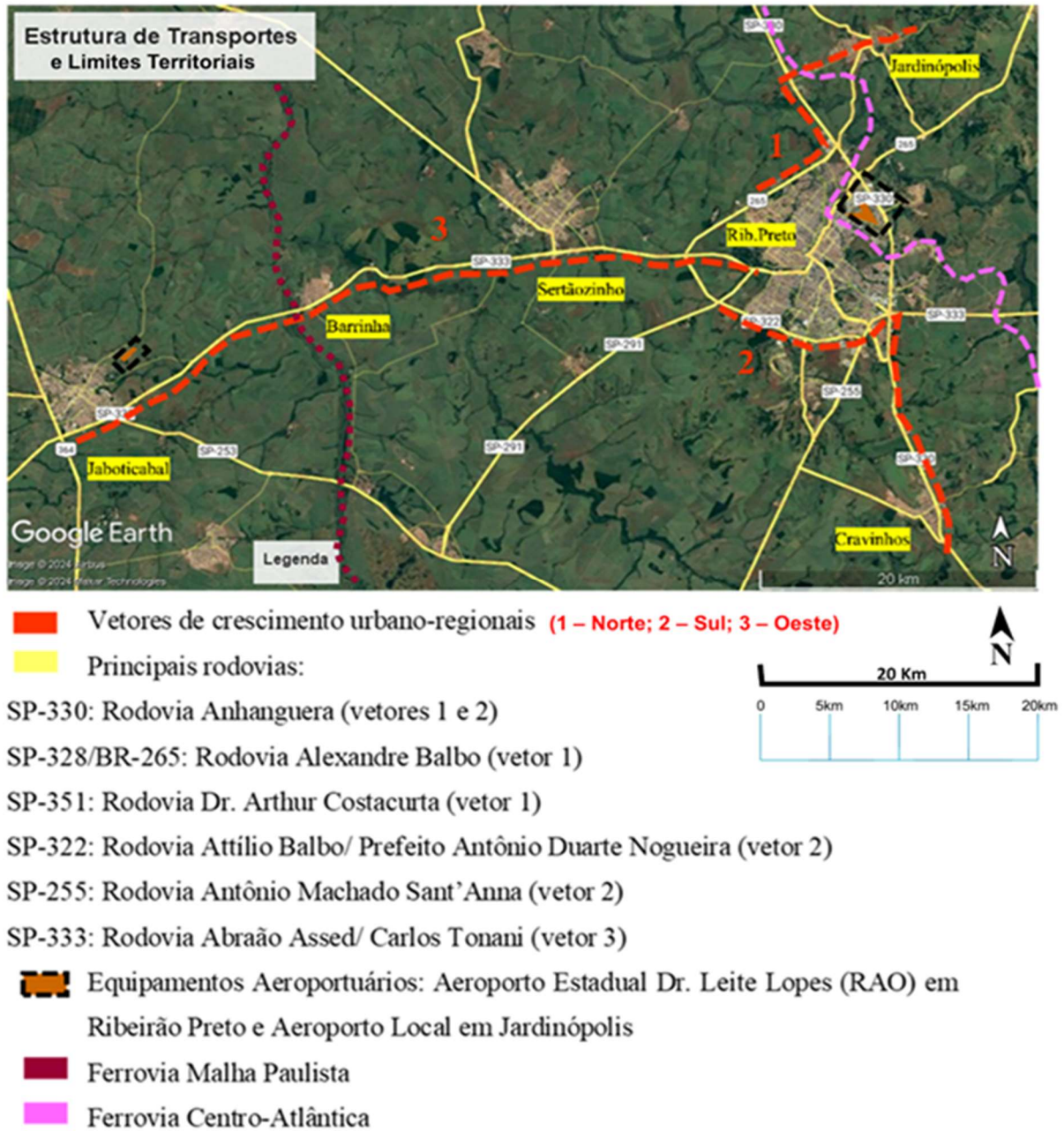


Figura 5: Imagem aérea com estrutura de transportes e os limites territoriais dos municípios de Ribeirão Preto, Jardinópolis, Cravinhos, Sertãozinho, Barrinha e Jaboticabal, com intervenções gráficas da autora.

Fonte: Elaborado pela autora a partir do Google Earth (2024).

Vale ressaltar que, devido à Área de Proteção e Recuperação do Manancial - Sistema Aquífero Guarani (2011) e à Macrozona de Proteção do Sistema Aquífero Guarani (2021), há uma limitação de crescimento em direção leste, não constituindo um vetor para essa abordagem, de acordo com critério adotado, evidenciado no mapa a seguir. Há também interferência da estrutura natural/ambiental após os municípios de Jardinópolis e Cravinhos, que interrompe os vetores 1 e 2. Já na direção Oeste, há continuidade no vetor 3; constituindo um núcleo policêntrico radial, cujos raios do sentido oeste avançam linearmente, segundo mapa da Figura 6.

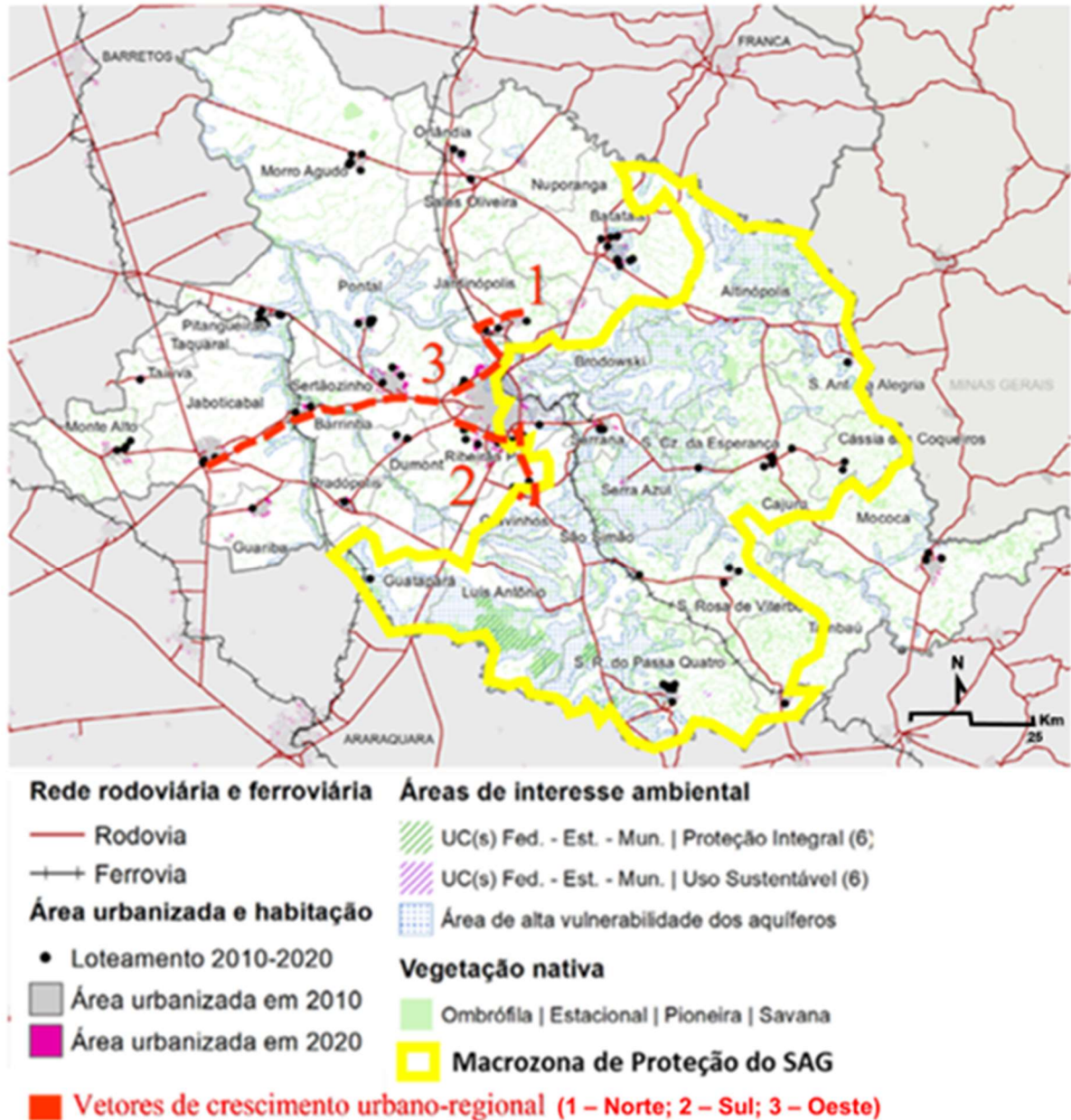


Figura 6: Mapa da Área Urbanizada e sobreposição dos limites da Macrozona de Proteção do Sistema Aquífero Guarani, com intervenções gráficas da autora.

Fonte: Adaptado pela autora de FIPE (2022).

No quadro a seguir, notam-se distâncias semelhantes dos centros dos municípios de Jardinópolis, Cravinhos e Sertãozinho, em relação ao centro do município-sede. Já os municípios de Barrinha e Jaboticabal, também estruturados por rodovias primárias, estão mais distantes do município-sede, porém com distâncias que acontecem de aproximadamente vinte em vinte quilômetros, identificando a centralidade como sendo uma estrutura policêntrica radial, composta pelo município-sede e pelos três vetores, com cada município se distanciando do outro, com distâncias equivalentes. Referente a área Leste, a presença de restrições ao uso do solo, dada a estrutura

ambiental, limita o crescimento urbano, e, portanto, os municípios pertencentes à área leste dessa Região Metropolitana, demonstram características distintas, com menores evidências de infraestrutura, principalmente de transporte, logística e mobilidade.

Município	População (hab.)	Área da unidade territorial [2022] (km ²)	Área urbanizada [2019] (km ²)	Distância ao centro de RP (km)
Ribeirão Preto	698.642	650,916	149,42	0
Jardinópolis (Vetor 1)	45.282	501,870	12,34	23,6
Cravinhos (Vetor 2)	33.281	311,423	8,14	23,8
Sertãozinho (Vetor 3)	126.887	403,089	33,39	22,5
Barrinha (Vetor 3)	32.092	146,025	5,56	38,5
Jaboticabal (Vetor 3)	71.821	706,602	24,58	59,3

Tabela 1: Distâncias/deslocamento em relação ao município-sede.

Fonte: elaborado pela autora de IBGE (2018). <https://cidades.ibge.gov.br/>

A centralidade funcional do município-sede é resultado de uma interdependência significativa com três eixos radiais que consolidam outras centralidades associadas. O uso do solo e as funções desempenhadas pelo município-sede estão ligados a esses três vetores de crescimento urbano-regional: o vetor norte, em direção a Jardinópolis; o vetor sul, em direção a Cravinhos; e o vetor oeste, em direção a Sertãozinho, Barrinha e Jaboticabal.

O vetor norte é caracterizado por novos loteamentos (derivados de parcelamento do solo) surgidos entre 2010 e 2020, localizados ao longo das rodovias Anhanguera e Dr. Arthur Costacurta, entre o município-sede e Jardinópolis. O vetor sul também apresenta uma proliferação de parcelamentos do solo no mesmo período, especialmente na zona sul de Ribeirão Preto, onde se concentra a classe alta do município. Já o vetor oeste indica uma intensa urbanização linear regional do município-sede em direção a Jaboticabal, influenciada pelo sistema de transporte e marcada por zoneamento de expansão industrial no município de Sertãozinho e atividades agroindustriais em todo o vetor.

Esse sistema de cidades, articulado por usos do solo diferenciados, forma um núcleo policêntrico de atividades complementares. A partir do município-sede, configura-se uma estrutura fragmentada e não conurbada, com variações de paisagem (urbanizada ou natural) que, em conjunto, revelam uma nova fisionomia da região metropolitana. Essas áreas de expansão e dispersão colaboram para a estruturação metropolitana, influenciando o ordenamento territorial.

As figuras a seguir apresentam os mapas da RMRP com os vetores de crescimento, conforme os critérios acima mencionados e suas respectivas informações a despeito da infraestrutura de transportes.

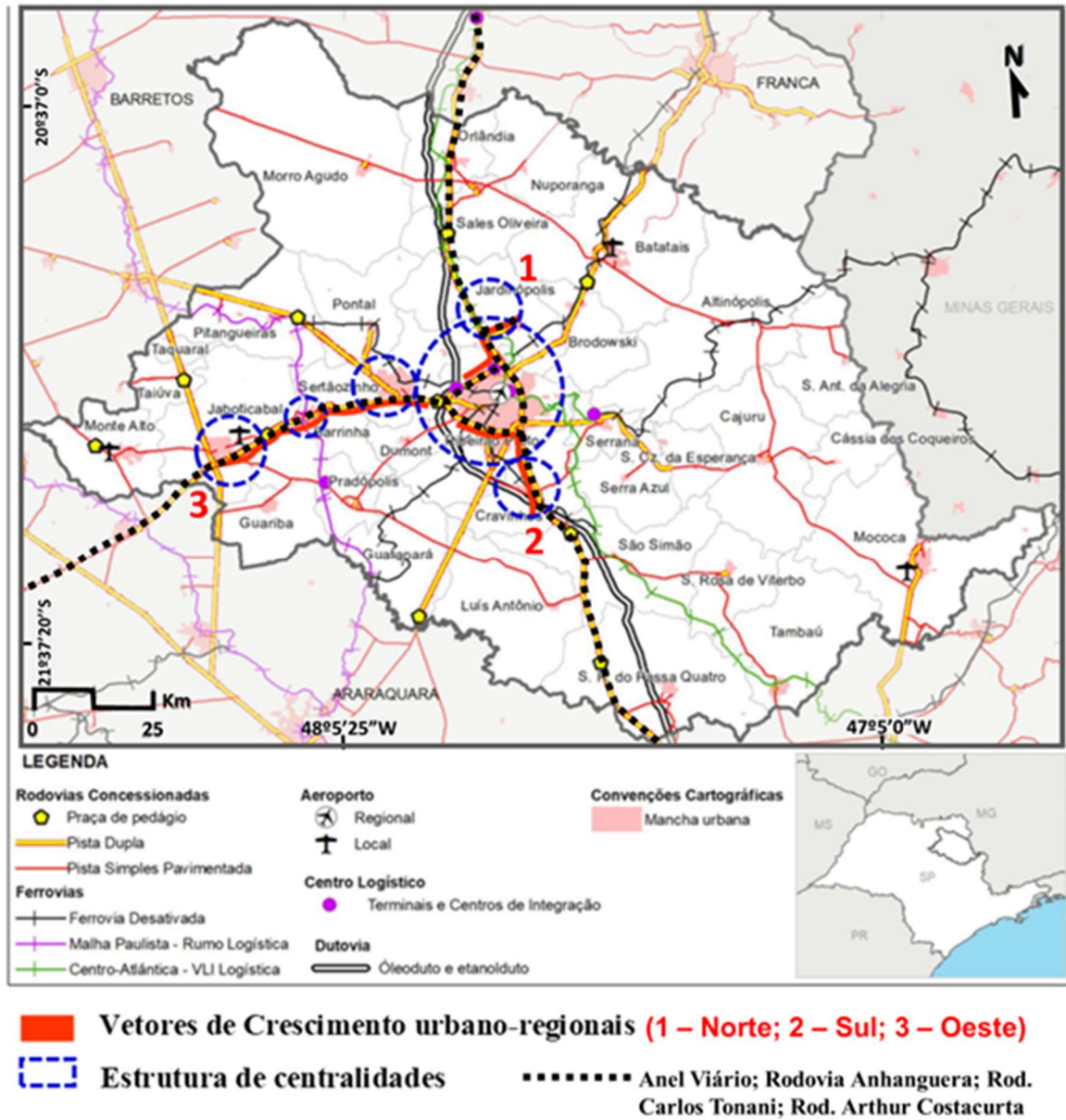
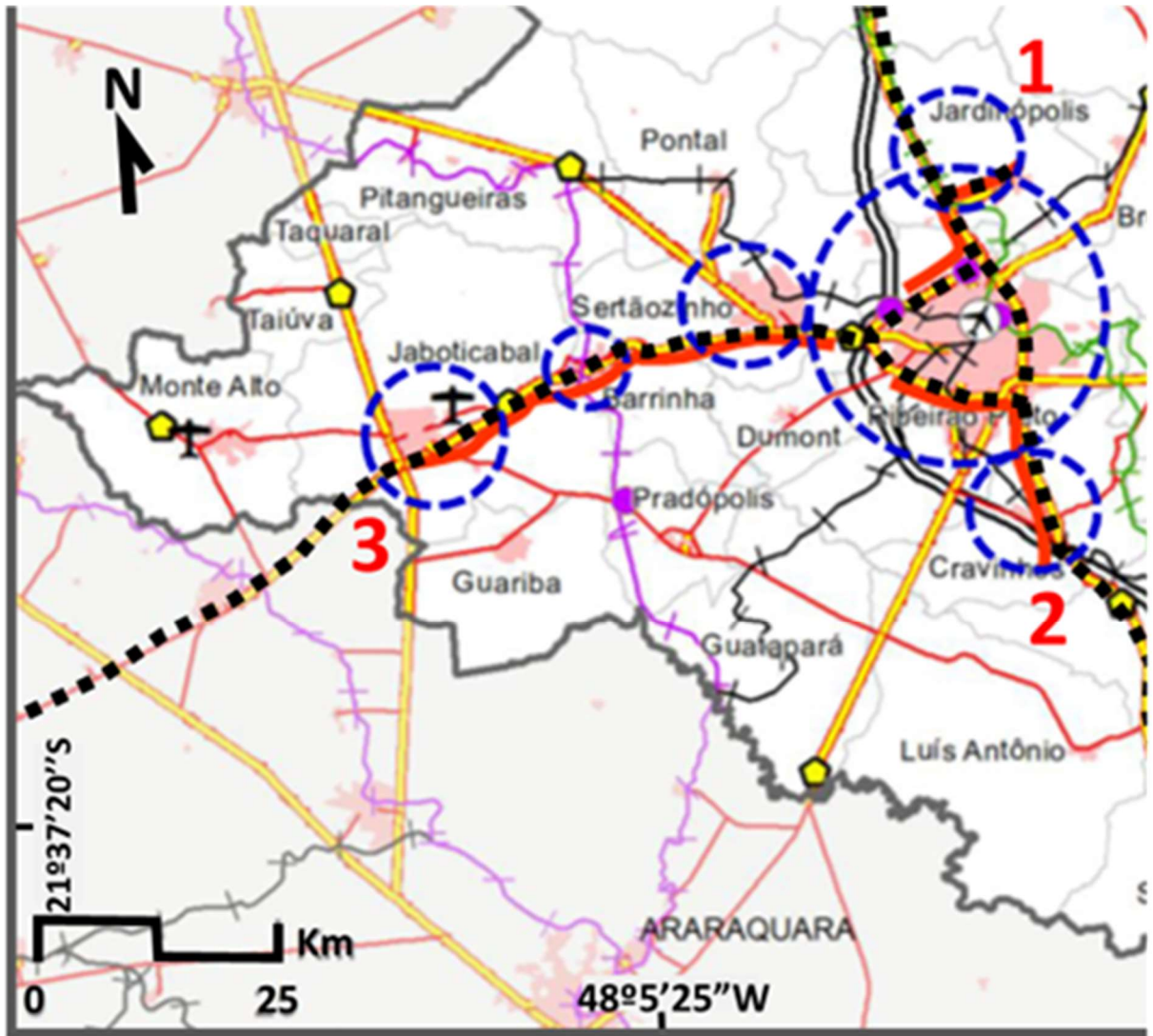


Figura 7: Estrutura de centralidades e infraestrutura de transportes, com Intervenções Gráficas da autora
Fonte: Adaptado pela autora de FIPE (2022).



LEGENDA

Rodovias Concessionadas

- Praça de pedágio
- Pista Dupla
- Pista Simples Pavimentada

Ferrovias

- Ferrovia Desativada
- Malha Paulista - Rumo Logística
- Centro-Atlântica - VLI Logística

Aeroporto

- Regional
- Local

Centro Logístico

- Terminais e Centros de Integração

Dutovia

- Óleoduto e etanolduto

Convenções Cartográficas

- Mancha urbana

Vetores de Crescimento urbano-regionais (1 – Norte; 2 – Sul; 3 – Oeste)

Estrutura de centralidades

Anel Viário; Rodovia Anhanguera; Rod. Carlos Tonani; Rod. Arthur Costacurta

Figura 8: Vetores de crescimento urbano-regional e respectiva estrutura de centralidades.

Fonte: Adaptado pela autora de FIPE (2022).

Entre as semelhanças observadas nos setores dos vetores, destaca-se a presença de condomínios residenciais fechados em todos os municípios, independentemente do porte, reafirmando o processo de metropolização. Como particularidade, constata-se que a área da unidade territorial de Jaboticabal é superior à de Ribeirão Preto. No entanto, no que se refere ao crescimento urbano, a área urbanizada de Ribeirão Preto é quase seis vezes maior que a de Jaboticabal, confirmando sua condição de centralidade principal. Ainda assim, observa-se o estabelecimento de outras centralidades secundárias, que integram a estrutura de centralidades, considerada elemento estruturante da Região Metropolitana de Ribeirão Preto, juntamente com as estruturas natural-ambiental e de transportes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutido por Ribeiro, Azevedo e Rodrigues (2024), as metrópoles constituem elementos centrais para um projeto de desenvolvimento nacional que transcenda o padrão estruturalmente concentrador vigente até a década de 1970. Contudo, tais áreas urbanas também acumulam passivos antigos e recentes, refletindo uma dinâmica de enfraquecimento da coesão social, com repercussões significativas em escala nacional. O desafio, portanto, é duplo: de um lado, requer-se a constituição de uma governança eficaz nas metrópoles; de outro, torna-se imperativa a implementação de políticas de reforma urbana capazes de enfrentar os mecanismos de desintegração social. Para tanto, os autores propõem medidas específicas, como: a implementação de reformas políticas e o fortalecimento da governança metropolitana; a possibilidade de criação de distritos eleitorais em escala metropolitana para assegurar melhor representação política no sistema brasileiro; a superação da fragmentação das políticas públicas setoriais; e a revisão dos desenhos dessas políticas, de modo a incorporar a dimensão territorial desde a formulação até a implementação.

Constata-se, ainda, a permanência da concentração populacional e de capitais no município-sede, configurando-se como a principal centralidade da estrutura metropolitana. Observa-se, igualmente, o direcionamento da população de baixa renda para a zona norte do município-sede, em direção a Jardinópolis. Contudo, em função da presença do Rio Pardo, essa área também se caracteriza pela expansão de usos privados voltados ao lazer. Além disso, evidencia-se a tendência de crescimento de galpões destinados ao armazenamento de produtos agrícolas, favorecida pelo cruzamento dos três modais de transporte: a rodovia Anhanguera, a ferrovia Centro-Atlântica e o aeroporto Leite Lopes.

No vetor 2, localizado ao sul do município-sede, as restrições ambientais no território de Cravinhos induzem a formação de uma nova centralidade ao sudoeste, no município de Dumont. No vetor 3, de caráter policêntrico radial, destaca-se o município-sede; Sertãozinho, com ênfase na expansão de zonas industriais; Barrinha; e Jaboticabal. Nesse vetor, observa-se o aumento expressivo de

novos loteamentos, ofertados principalmente por agentes imobiliários na forma de condomínios horizontais fechados. Tal processo é reflexo direto da metropolização, que atinge os municípios independentemente do porte, sendo mais crítico em Barrinha, município que ainda não dispõe de Plano Diretor.

A partir de uma abordagem multiescalar dos vetores de crescimento urbano-regionais, evidencia-se a relevância de Ribeirão Preto como município articulador das dinâmicas regionais. Esse papel manifesta-se na forte vinculação aos municípios de porte médio, do ponto de vista vetorial, ao mesmo tempo em que se caracteriza pela metropolização contemporânea, permeada por redes materiais e imateriais.

Considerando a diversidade das características dos 34 municípios que compõem a região, sob a perspectiva funcional, torna-se necessário ampliar as discussões acerca das Regiões Metropolitanas instituídas após 1988. Essa necessidade justifica-se não somente pelas diferenças existentes entre elas, dada a heterogeneidade do território nacional, mas também pelas distinções intrarregionais, que incluem a possibilidade de surgimento de novos polos de atração em uma mesma Região Metropolitana.

Observa-se, portanto, a convergência de redes agroindustriais que articulam distintas etapas do processo produtivo em múltiplas escalas e dimensões, sobretudo na porção oeste. Verifica-se, ainda, a concentração de investimentos em infraestrutura nas áreas já consolidadas, resultando em maior dominância dessas regiões em relação às demais.

REFERÊNCIAS

ELIAS, Denise. Agronegócio e novas regionalizações no Brasil. **Revista brasileira de estudos urbanos e regionais**. Vol. 13, N. 2, p. 153-153, 2015.

FIPE. Secretaria de Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo. **Panorama regional; Região Metropolitana de Ribeirão Preto** (P5, P7, P10, P14, P15). São Paulo: FIPE, nov. 2021.

FIPE. Caderno Final de Propostas da RMRP. São Paulo: Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas, 2022.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Brasil em Síntese**. Municípios. 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 10 abr. 2024.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Recortes Metropolitanos e Aglomerações Urbanas. 2019**. Disponível em: [ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio, Composicao_RMs_RIDEs_AglomUrbanas_2019_12_31.xls](https://ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/Composicao_RMs_RIDEs_AglomUrbanas_2019_12_31.xls). Acesso em: 5 set. 2024.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). **Regiões de influência das cidades (REGIC 2007)**. Brasília: IBGE, 2008.

LENCIONI, Sandra. Reconhecendo Metrôpoles: território e sociedade. In: SILVA, Catia Antonia da; FREIRE, Désirée Guichard; OLIVEIRA, Floriano Godinho de. (orgs.). **Metrópole: governo, sociedade e território. Rio de Janeiro: DP&A: 2006.**

MINUTA Guarani APRM-SAG, **MINUTA - Governo do Estado de São Paulo.** <https://www.sigrh.sp.gov.br/public/uploads/documents/7370/minuta.pdf>.

RIBEIRO, L. C. Q.; AZEVEDO, S.; RODRIGUES, J. M. As Metrôpoles brasileiras: a incontornável reforma urbana. 2024. In: COSTA, M. A. (org.). **50 Anos de regiões metropolitanas no Brasil e a Política Nacional de Desenvolvimento Urbano: no cenário de adaptação das cidades às mudanças climáticas e à transição digital.** Brasília, DF: Ipea, 2024. p. 97-125. DOI: 10.38116/978-65-5635-068-4/capitulo5

SÃO PAULO. **Lei Complementar nº 1.290, de 6 de julho de 2016.** Cria a Região Metropolitana de Ribeirão Preto e dá providências correlatas. [S. l.], 6 jul. 2016. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2016/lei.complementar-1290-06.07.2016.html>. Acesso em: 21 mar. 2024.

SEADE. **Indicadores Socioeconômicos de São Paulo.** São Paulo: SEADE, 2022.